



Disputar vaga no Congresso ou à Presidência são os planos de Livia

Livia se diz pronta para outras eleições

A disputa por uma vaga no Congresso Nacional, no ano que vem, e sua candidatura, novamente, à Presidência da República, em 1994, estão nos planos de Livia Maria, do Partido Nacionalista (PN). Até o primeiro boletim do dia, divulgado ontem pelo TSE, ela contava com apenas 0,25 por cento dos votos em todo o território nacional. Na sua primeira visita ao Centro de Divulgação, a candidata do PN disse não estar decepcionada com os resultados da apuração, na medida em que a mulher ainda não é acreditada para ocupar postos-chave no País.

"Dentro das minhas possibilidades e condições de trabalho, acho que dei o meu recado. O importante é que tenho a certeza de que os votos que recebi foram todos conscientes e não de protestos ou de marketing". Segundo Livia, o que fez falta à campanha do PN foram os recursos. Os programas eleitorais foram gravados na sua própria residência e as viagens, feitas de

carro ou de ônibus, restringiram-se ao Sul do Brasil. Os custos da campanha estão longe de ser milionários. Ficaram entre NCz\$ 50 e NCz\$ 100 mil, pagos, segundo ela, com seus salários de funcionária do Banco do Brasil, em Belo Horizonte.

A mineira de Carangola considera que passou no "teste da humildade". Apesar das insistências dos jornalistas, que a assediaram no Centro de Divulgação, não quis revelar quem será seu candidato no segundo turno das eleições presidenciais. "Vou analisar o perfil dos candidatos. Aquele que trouxe minha mensagem de amor terá meu voto. Posso até mesmo optar por uma posição de neutralidade".

Mas, caso fosse eleita, qual seria a proposta de Livia? A candidata do PN contou que seu programa passa por uma proposta mais espiritual do que material. A transformação de que o Brasil necessita seria feita, primeiro, em cada indivíduo.